

**A LITERATURA INFANTIL:
o imaginário social e representação de mundo no espaço
pedagógico de crianças nos anos iniciais do ensino
fundamental¹**

**CHILDREN'S LITERATURE:
the social imaginary and representation of the world in the pedagogical
space of children in the early years of primary education**

Ana Julya de Oliveira Riegerⁱ

RESUMO: Este trabalho investiga a relação entre literatura infantil, imaginário social e representação de mundo no contexto pedagógico dos anos iniciais. Com base em autores como Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Bruno Bettelheim e Lev Vygotsky, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, mediante entrevistas com professores da rede pública de Sinop no primeiro semestre de 2023. Os resultados destacam o impacto da literatura infantil, promovendo uma educação que celebra a diversidade e forma leitores críticos e criativos, capazes de influenciar positivamente a sociedade.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Imaginário social. Ensino Fundamental.

ABSTRACT²: This paper investigates the relationship between children's literature, social imaginary and representation of the world in the pedagogical context of the early years. Based on authors such as Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Bruno Bettelheim and Lev Vygotsky, the research adopted a qualitative approach, through interviews with teachers from the Sinop public

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “a LITERATURA INFANTIL: o imaginário e representação de mundo no espaço pedagógico de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental”, sob a orientação do Prof. Me. Adil Antonio Alves de Oliveira - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

² Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPG Letras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>.

E-mail: priscila.alecio@sou.ufmt.br.

school system in the first semester of 2023. The results highlight the impact of children's literature, promoting an education that celebrates diversity and forms critical and creative readers capable of positively influencing society.

Keywords: Children's literature. Social imagination. Primary education.

1 INTRODUÇÃO

As histórias contadas às crianças carregam mensagens e representações que podem moldar sua visão de mundo, além de contribuir para a construção de um imaginário social coletivo, pois é através das páginas dos livros que as crianças são transportadas para realidades fantásticas, em que podem explorar sua criatividade, emoções e valores.

É importante salientar que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes um universo rico em histórias, personagens cativantes e mundos imaginários. Por meio da literatura, é possível usar uma ferramenta de transmissão de conhecimentos e reflexão sobre a realidade em que vivemos.

Este trabalho investigou a relação entre a literatura infantil, o imaginário social e a representação do mundo no contexto pedagógico das aprendizagens escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim como, identificou a literatura infantil trabalhada pedagogicamente, verificando o contexto de aprendizagem no qual a literatura infantil é mobilizada em sala de aula e analisando as relações produzidas pela literatura infantil quanto ao imaginário social.

A pesquisa teve a abordagem qualitativa em sua ancoragem para delinear e organizar a apreensão do objeto, sendo o método intitulado como estudo de caso. O procedimento adotado de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com cinco professoras da rede pública de Sinop, realizada no primeiro semestre de 2023.

Esta proposta teve como estrutura para o referencial teórico, revisões bibliográficas em livros e artigos que abordam o tema. Os principais autores citados são Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Bruno Bettelheim e Lev Vygotsky. A partir disso, perceber como os elementos se entrelaçam, sendo crucial para compreendermos como as crianças constroem sua visão de mundo e como os escritores e ilustradores contribuem para essa construção.

2 OS CONTOS DE FADA NO DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE

A literatura infantil desempenha um papel primordial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, tornando-se uma ferramenta pedagógica poderosa. Ao apresentar histórias envolventes, personagens cativantes e mundos imaginários, não apenas desperta o prazer pela leitura, mas também cultiva habilidades e competências essenciais para o aprendizado. Assim, cumpre um papel indispensável na instigação da imaginação e criatividade.

O livro "A Psicanálise dos Contos de Fadas", de Bruno Bettelheim, examina a conexão entre a psicanálise e a literatura infantil. O psicanalista argumenta que os contos de fadas são ferramentas importantes para ajudar as crianças a compreender suas emoções e lidar com seus medos e impulsos inconscientes. Ele examina vários contos de fadas populares, como "Cinderela", "Chapeuzinho Vermelho" e "Branca de Neve", e mostra como eles são uma fonte de significado psicológico profundo para as crianças. O autor também discute como os contos de fadas podem ser usados para ajudar as crianças que estão passando por dificuldades emocionais, como destaca Bettelheim:

Justamente porque a vida é com frequência desconcertante para a criança, ela necessita mais ainda que lhe seja dada a oportunidade de entender a si própria nesse mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para que possa fazê-lo, precisa que a ajudem a dar um sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de ideias sobre como colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso poder criar ordem na sua vida (Bettelheim, 2022, p. 12).

Os contos de fadas contribuem para expandir a imaginação e a criatividade das crianças. Ao apresentar mundos fantásticos e personagens extraordinários, os contos de fadas estimulam a imaginação da criança e ajudam a desenvolver habilidades que irão potencializar o pensamento abstrato. Referente a essa literatura, como afirma o psicólogo Bruno Bettelheim (2022), nas histórias a personagem principal precisa superar um monstro ou um vilão para alcançar um objetivo. Ele, então, sugere que isso reflete o conflito interno da criança entre seus impulsos "bons" e "maus". Ao ver o personagem do conto de fadas triunfar sobre o vilão, a criança é incentivada a acreditar que ela também pode superar seus próprios medos e inseguranças.

É importante salientar que a literatura infantil tem como finalidade a formação de consciência de mundo das crianças, permitindo que elas compreendam e se relacionem com diferentes culturas, contextos sociais e realidades. Os livros podem expandir os horizontes, desenvolvendo a compreensão e afeição ao mundo, incentivando-as a questionar a realidade em que vivem e do mesmo modo se expressarem. Como esclarece Coelho:

Da mesma forma, toda leitura que, consciente ou inconscientemente, se faça em sintonia com essencialidade do texto lido, resultará na formação de determinada consciência de mundo no espírito de leitor; resultará na representação de determinada realidade ou valores que tomam corpo em sua mente. Daí se deduz o poder de fecundação e de propagação de ideias, padrões ou valores que é inerente ao fenômeno literário, e que através dos tempos tem servido à humanidade engajada no infindável processo de evolução que a faz avançar sempre e sempre [...] (Coelho, 2000, p. 50).

O Psicólogo russo Lev Vygotsky, fez importantes contribuições para a compreensão do desenvolvimento infantil e da imaginação. O mesmo manifesta que a imaginação desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo e social da criança, ele considerava a imaginação como

uma função mental superior que se desenvolve a partir das interações sociais da criança e é influenciada pela cultura e pelo ambiente em que a criança vive. Desse modo, vê-se a imaginação infantil como uma atividade simbólica que desempenha um papel vital no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Nas palavras de Vygotsky:

[...] que não só a linguagem, mas a vida posterior da criança está a serviço do desenvolvimento de sua imaginação; tal papel é desempenhado, por exemplo, pela escola, onde a criança pode pensar minuciosamente sobre algo de forma imaginada, antes de levá-lo a cabo. Isto sem dúvida constitui a base do fato de que, precisamente durante a idade escolar, se estabelecem as formas primárias da capacidade de sonhar no sentido próprio da palavra, ou seja, a possibilidade e a faculdade de se entregar mais ou menos conscientemente a determinadas elucubrações mentais, independentemente da função relacionada com o pensamento realista. [...] vemos que não só o aparecimento em si da linguagem, mas também os momentos cruciais mais importantes em seu desenvolvimento, são ao mesmo tempo momentos cruciais também no desenvolvimento da imaginação (Vygotsky, 1998, p. 122-123).

Diante dessas direções e concepções, o sujeito de sentido e imaginário tem na literatura o campo rico de imprimir o lugar da humanidade nas vivências e compreensões sobre a palavra e a vida.

Vygotsky também enfatizou a importância das interações sociais, da linguagem, da cultura e do contexto na formação do desenvolvimento infantil. Para aprofundar nossa compreensão sobre como funciona o mecanismo psicológico da imaginação e da criatividade, é fundamental entender a conexão que existe entre a fantasia e a realidade. O psicólogo salienta que existe a formação de imaginações a partir de imagens que se originam de experiências passadas, uma vez que toda fantasia se motiva das experiências que se conversa ao longo do tempo, como, por exemplo, as brincadeiras do faz de conta, as histórias que são contadas pelo grupo social com seus sentidos, a leitura de contos de fadas. Isso implica que quanto mais rica for a nossa bagagem de experiências, maior será nossa capacidade de imaginar. Como elucida:

A atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis porque a imaginação da criança é mais pobre que do adulto, o que se explica pela maior pobreza da sua experiência (Vygotsky 2009, p. 22).

Vale ressaltar que a criança acredita muito mais na sua fantasia, e as suas criações podem estar menos ligadas ao real, já o adulto condiciona a sua imaginação para a realidade, envolvendo a lógica e a técnica.

Na literatura infantil, os contos de fadas são uma parte essencial, tendo uma história de disseminação desde tempos antigos, embora tenham passado por evoluções ao longo do tempo para se adequar à sensibilidade contemporânea. Sua importância para o desenvolvimento e identidade das crianças é inegável, não se limitando apenas ao entretenimento ou à alfabetização, mas também sendo reconhecida cientificamente em campos como psicanálise, psicologia e pedagogia, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento infantil.

Os contos de fadas desempenham um papel fundamental no processo de formação de maneira envolvente e estimulante, pois eles alimentam a imaginação e simplificam as emoções, facilitando a compreensão e o aprendizado. Essas histórias são vistas como uma ferramenta eficaz para ensinar sobre o mundo e a natureza humana às crianças, pois elas confiam no que a história narra e relacionam suas experiências pessoais com as ideias apresentadas. Essa perspectiva parece se confirmar na opinião do autor Bruno Bettelheim:

Só ouvindo repetidamente um conto de fadas e tenho-lhe sido amplamente dados tempo e oportunidade para se demorar nele é que uma criança é capaz de aproveitar na íntegra o que a história tem a lhe oferecer no que respeito à compreensão de si própria e de sua experiência de mundo. Só então as livres associações da criança com relação à história lhe fornecerão o significado mais pessoal do conto, e, assim, a ajudarão a lidar com problemas que a oprimem (Bettelheim, 2022, p. 85).

Em suma, os contos de fadas desempenham um papel crucial no processo de formação, enriquecendo a imaginação e simplificando as emoções.

2.1 A literatura infantil como ferramenta pedagógica na construção do imaginário social

A sala de aula tem um papel importantíssimo na vida de uma criança, e é nesse ambiente que a criança irá desfrutar livros referenciados que auxiliará no seu desenvolvimento pessoal. Baseado, entre outros, nos escritos da autora Regina Zilberman, no seu livro: “A literatura infantil na escola”, em que discute a importância da literatura infantil como ferramenta pedagógica na educação. A autora destaca que a literatura infantil não deve ser vista como um mero entretenimento, mas, sim, como um recurso valioso para o desenvolvimento da linguagem, imaginação, pensamento crítico e sensibilidade emocional das crianças, Zilberman evidencia:

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim (Zilberman, 2006, p. 6).

Os professores têm a importante responsabilidade de proporcionar uma introdução significativa e eficaz à leitura, permitindo que os alunos desenvolvam uma relação enriquecedora com os livros. Sendo fundamental para preparar os alunos para explorarem e se envolverem plenamente com a leitura ao longo de suas vidas. Essa abordagem pode ser feita de maneira deleite, a este respeito, diz Abramovich:

A literatura infanto-juvenil foi incorporada à escola e, assim, imagina-se que – por decreto – todas as crianças passarão a ler até poderia ser verdade, se essa leitura não viesse acompanhada da noção de dever, de tarefa a ser cumprida, mas sim de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento [...] (Abramovich, 1997, p. 140).

Segundo a autora Marcilene Nascimento Costa, no artigo A importância da leitura e da contação de história no desenvolvimento da criança: estimulando a criatividade, o professor, ao contar histórias, vai além de simplesmente transmitir um enredo; ele se torna mediador de conhecimento, estimulador de imaginação e facilitador de valores e reflexões, e deve ter um importante papel em sala de aula, pois, “não é repetindo o mesmo lugar com as mesmas propostas todos os dias que fará a diferença, mas, diversificando, mudando de ambiente, um momento para atividades e outro para momentos de prazer” (Costa, 2023, p. 5).

O contato com as histórias instiga a curiosidade da criança, levando-a a desejar explorar mais livros. Diversificar as leituras com o propósito de encantá-las e despertar nelas o prazer pela leitura é fundamental.

3 METODOLOGIA

A fim de obter mais informações sobre o assunto abordado na pesquisa, houve uma entrevista semiestruturada com professores, em que combina perguntas pré determinadas com a flexibilidade de explorar tópicos adicionais conforme necessário, permitindo ao entrevistado fornecer suas opiniões, experiências e perspectivas. Se deve manter um grau de consistência e objetividade nas perguntas com o objetivo de obter informações detalhadas e específicas. Nas palavras de Triviños:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (Triviños, 1987, p. 146).

Por conseguinte, a entrevista semiestruturada consegue captar nuances, perspectivas individuais e variações culturais, evitando generalizações excessivas e considerando diversos pontos de vista. As entrevistas realizadas seguiram um formato semiestruturado, com o objetivo de captar diferentes perspectivas. Elas foram conduzidas nas proximidades do ambiente escolar de uma Escola Municipal localizada em Sinop, Mato Grosso.

4 A LITERATURA INFANTIL ENTRE O IMAGINÁRIO SOCIAL E REPRESENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: O LUGAR DAS CRIANÇAS: DISCUSSÕES E ANÁLISES

Em uma entrevista feita com cinco professoras, as participantes apresentaram as seguintes identificações: T1, T2, T3, T4 e T5, o tempo de atuação das mesmas é em média dez anos e possuem entre 38 a 55 anos de idade. A escolha das entrevistadas se deu pelo mesmo motivo, todas trabalham, incentivam e demonstram interesse pela literatura infantil em sala de aula.

Iniciou-se indagando as professoras sobre a questão da importância da literatura infantil no trabalho da sala de aula.

(01) Professora T2: Através de histórias e narrativas, as crianças têm a oportunidade de expandir seu vocabulário, aprimorar suas habilidades de comunicação e compreensão, além de desenvolver a capacidade de expressar suas ideias e sentimentos. A literatura infantil muitas vezes apresenta cenários imaginativos e personagens cativantes que incentivam as crianças a usar sua imaginação, criando mundos fictícios, histórias e desenhos.

(02) Professora T5: Muito importante, pois é um suporte ao aprendizado, base no desenvolvimento e compreensão do mundo.

Dessa maneira, o trabalho da literatura em sala de aula é de grande importância, e os professores enxergam e confirmam os resultados aparentes com seus alunos. Vê-se que o trabalho com os livros não está somente para uma simples leitura, os livros possuem um outro sentido quando ao apresentar os mundos imaginários, personagens e narrativas criativas, servem de inspiração para a imaginação das crianças, fazendo com que elas explorem sua própria criatividade. E ainda conseguem fazer conexões com suas experiências. Segundo Zilberman (2006, p.16) “A literatura infantil, nessa medida, é levada, a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura.”

A segunda questão relaciona os benefícios que literatura infantil oferece para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças.

(03) **Professora T1:** Na minha opinião oferece a expansão do vocabulário, o desenvolvimento e compreensão textual, melhora na fluência de leitura, estimula a imaginação e criatividade, compreensão e desenvolvimento da escrita e aumento do gosto pela leitura.

(04) **Professora T3:** Ela traz conhecimento, informação, influência no desenvolvimento e social, emocional cognitivo da criança, ajuda a criança a entender e lidar com suas emoções e contribui para o desenvolvimento da linguagem oral.

(05) **Professora T5:** Concentração; compreensão; criatividade; sensibilidade; ampliação de vocabulário; desenvolvimento da escrita, leitura e a fala, etc.

Os professores têm a importante responsabilidade de proporcionar uma introdução significativa e eficaz à leitura, permitindo que os alunos desenvolvam uma relação enriquecedora com os livros. Essa abordagem é fundamental para preparar os alunos para explorar e se envolver plenamente com a leitura ao longo de suas vidas.

Ao se envolverem com livros infantis, as crianças são instigadas a usar sua imaginação e engenhosidade acerca das histórias, expandindo seu vocabulário e sua compreensão da linguagem, melhorando de maneira significativa a compreensão textual e habilidades de escrita. Conforme Coelho (2000, p. 31) “O livro infantil é entendido como uma mensagem (comunicação) entre um autor-adulto (o que possui a experiência do real) e um leitor-criança (o que deve adquirir experiência)”.

A terceira questão busca compreender quais as estratégias que podem ser utilizadas para despertar o gosto da leitura.

(06) **Professora T2:** Por conta da gama de histórias, personagens e mundos imaginários que cativam a imaginação dos pequenos, tornando a leitura uma atividade prazerosa e enriquecedora, cria um ambiente propício para despertar o amor pela leitura nas crianças.

(07) **Professora T5:** Através da contação de histórias, pais e escola podem promover o gosto das crianças pela leitura.

A literatura infantil pode instigar o gosto pela leitura ao oferecer histórias envolventes, personagens cativantes, temas relevantes, estímulos visuais, oportunidades de interação e muito mais. Ao proporcionar experiências de leitura positivas e significativas, os livros infantis ajudam a cultivar o amor pelos livros desde cedo, preparando o caminho para uma vida inteira de descobertas e aprendizado através da leitura. Abramovich (1997, p. 24) enfatiza também que “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores [...] é encantamento,

maravilhamento, sedução [...]”, ao ouvir a história e folhear o livro, a criança despertará um interesse que contribuirá para sua formação como leitor.

A quarta questão está relacionada ao desenvolvimento das competências das crianças. Se a literatura infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico e criativo das crianças.

(08) Professora T2: Ao se envolverem com histórias, as crianças são incentivadas a visualizar cenários, a compreender as motivações dos personagens e a prever desfechos, o que estimula a criatividade e a capacidade de pensamento divergente, A leitura também promove o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização, o que é essencial para a expressão de pensamentos críticos e criativos. As crianças que leem regularmente têm um vocabulário mais rico e uma melhor compreensão da estrutura da língua, tornando-se capazes de expressar suas ideias de maneira mais eficaz.

(09) Professora T3: Sim, pois estimula a criatividade, o raciocínio, o respeito pelo outro, a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem, e dá uma visão de mundo aos pequenos.

Por meio de histórias envolventes, personagens cativantes e enredos complexos, as crianças são desafiadas a pensar criticamente sobre os temas apresentados e a refletir sobre questões morais, éticas e sociais. Ao se envolverem com narrativas imaginativas e fantásticas, as crianças desenvolvem sua capacidade de pensar de forma não linear e a explorar possibilidades além do óbvio. Dando as oportunidades de questionar e desafiar ideias convencionais, estimulando um pensamento crítico independente, Abramovich (1997, p. 143) salienta dizendo que:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar [...] pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...].

Portanto, a literatura é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo das crianças, proporcionando-lhes as habilidades e a confiança necessárias para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança à sua frente.

A questão cinco tenta encontrar explicações da atuação do professor como incentivador da leitura. E como envolver os alunos na experiência de leitura.

(10) Professora T1: É incluir livros que representam uma variedade de culturas, para promover a diversidade e a inclusão. Eu selecionei livros que sejam apropriados para a faixa etária dos alunos, que abordem temas que os interessem, leio em voz alta e com entusiasmo.

(11) Professora T3: Despertar o gosto pela leitura, encantar com a forma de ler, ler com entusiasmo, fomentar o desejo de aprender a ler e descobrir o novo. Eu faço uns comentários positivos sobre o poder da leitura, tratando o livro como um tesouro, e cantando uma música para anunciar a história.

O que impacta diretamente a criança é a construção de significados e os pais, educadores e a escola as ajudam a alcançar o sentido na vida. É crucial incentivar as crianças a se envolverem com textos literários. Quando uma criança é incentivada, ela não só desenvolve habilidades básicas de literatura, mas também aprofunda sua compreensão das experiências próprias da infância. Isso inclui momentos de alegria e diversão, responsabilidades e obrigações, bem como enfrentamento de frustrações, medos e perdas, e a importância do convívio familiar, entre outros aspectos.

Para atingir integralmente suas propensões consoladoras, seus significados simbólicos e, acima de tudo, seus significados interpessoais, um conto de fadas deveria ser narrado em vez de lido. Se for lido, deveria ser lido com um envolvimento emocional na história e na criança, com empatia pelo que a história pode significar para ela. Narrar é preferível a ler porque permite maior flexibilidade (Bettelheim, 2007, p. 213).

O autor destaca que os contos de fadas podem ser vistos como simbolizações de eventos ou conflitos psicológicos, no entanto, é a sensibilidade do contador de histórias que define se o conto será desfrutado ou não.

A avaliação do impacto da literatura infantil no aprendizado dos alunos é importante para entender como as crianças estão absorvendo e beneficiando-se das histórias que leem. As análises desempenham um papel fundamental nesse processo, permitindo aos educadores e pesquisadores identificar não apenas a eficácia das obras literárias, mas também áreas de melhoria e estratégias de ensino mais eficazes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o processo de pesquisa, alcançamos uma compreensão abrangente do objetivo geral deste estudo. Sendo a literatura infantil uma ferramenta poderosa não apenas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também para a construção do seu imaginário social e representação de mundo.

Ao explorar obras literárias no espaço pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental, percebemos que as narrativas não são apenas histórias para entretenimento, mas sim instrumentos que moldam a visão de mundo e influenciam a formação de valores, atitudes e compreensão do indivíduo em relação à sociedade.

Desse modo, pudemos observar como as obras selecionadas refletem e dialogam com questões sociais, culturais e emocionais, proporcionando às crianças não apenas o acesso a diferentes realidades e perspectivas, mas também estimulando a empatia, a criatividade e a capacidade de reflexão crítica. Além disso, a presença da literatura infantil no ambiente escolar não só enriquece o currículo, mas também promove um espaço de diálogo e troca entre professores e alunos, onde as narrativas se tornam pontes para discussões significativas sobre temas relevantes para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSTA, M. N. A importância da leitura e da contação de história no desenvolvimento da criança: estimulando a criatividade. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 14, n. 2(36. ed.), p.310-318, jun./jul.2023.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 2006.

Recebido em: 6 de novembro de 2024.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/rep.v15i3.13170>

ⁱ **Ana Julya de Oliveira Rieger**. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8315362459423737>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0741-9662>

E-mail: ana.rieger@unemat.br